



CÃO DISCIPLINADO, DONO REALIZADO!

KAÍZA CORRÊA, ANNA PAULA RIBEIRO, NEIDE MARIA GRIEBELER, JOÃO PEDRO DA COSTA SILVA

RESUMO

O estudo aborda a necessidade de compreender o comportamento canino e estabelecer uma relação harmoniosa entre tutores e animais de estimação, visando à convivência saudável. A pesquisa foca no adestramento de um cão chamado Plateau, que apresentava comportamentos problemáticos, como ansiedade de separação, destruição de objetos, entre outros. O objetivo é utilizar técnicas de treinamento para corrigir esses distúrbios e promover um comportamento adequado. A pesquisa emprega recursos pedagógicos, como livros de adestramento, para criar um plano de treinamento e acompanhar a evolução do cão. O adestramento inclui o uso de recompensas, como petiscos, para incentivar comportamentos desejados. O treinamento para controlar a euforia do cão durante passeios é descrito, incluindo a utilização de comandos de obediência e recompensas. O estudo avalia a evolução do comportamento do cão após um mês de treinamento intensivo, observando melhorias significativas em comportamentos problemáticos. No entanto, algumas condutas, como defecação e micção em locais incorretos e ciúmes, não apresentam mudanças significativas devido a circunstâncias específicas. A análise enfatiza a importância da constância e dedicação no adestramento para promover a evolução do comportamento do cão.

Palavras-chave: “comportamento canino”, “psicologia canina”, “adestramento”, “distúrbios comportamentais”, “Relação tutor-animal”.

1 INTRODUÇÃO

Os cães são animais de companhia encantadores, e muitas vezes por serem tão especiais, são bajulados e mimados, ao ponto de o tutor perder o controle da situação, e acabar sendo domesticado pelo seu próprio pet. Os animais nascem em perfeito equilíbrio, em sintonia com a natureza, mas na convivência com os humanos que não possuem o domínio, acabam desenvolvendo grandes problemas na relação com seu tutor (MILLAN, 2011).

A humanização dos animais de estimação por mais bem-intencionada, traz danos para os próprios pequenos (ROSSI, 2015), além de seus tutores. Os cachorros não são seres humanos. Seus pensamentos, emoções, ações e visão de mundo são muito distintos do homem (MILLAN, 2011). As técnicas descritas no presente estudo, é de condicionamento mais para o tutor do que com o próprio cão, pois é necessário disciplina, constância, insistência e paciência para que o animal seja feliz e equilibrado. Contudo, a compreensão da natureza canina é determinante. Em vista disso, o responsável poderá se autoavaliar constantemente sobre o seu comportamento diante do cachorro (ROSSI, 2015), isso é fundamental para que consiga reajustar os comandos para obtenção de êxito.

O objetivo do estudo é compreender o comportamento canino e sua natureza, bem como, estabelecer uma relação harmoniosa entre o tutor e o animal, com técnicas e comandos de fáceis execução, amenizando comportamentos inadequados. Visando sempre a boa

convivência no lar, além de tornar o cão mais disciplinado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O alvo do adestramento foi o Plateau, um cão macho da raça American Bully com 2 anos de idade, ele demonstra ser calmo e extremamente territorialista em determinadas situações. O animal vive em ambiente externo sozinho no pátio, se alimenta de ração comercial (duas vezes ao dia) e realiza passeios diários com seus tutores nas redondezas do bairro em que moram.

Plateau apresenta comportamentos importunos, tais como: ansiedade de separação, destruição de objetos e defecação/micção em lugares incorretos quando está só, deslocamentos de coisas, roer móveis, puxar durante o passeio, agressividade para com outros cães, ciúmes de sua tutora e pressa ao se alimentar.

Utilizando o apoio pedagógico de livros de adestramento e comportamento animal, foi elaborado um treino específico para solucionar os distúrbios comportamentais de Plateau. Para colocar o estudo em prática foi necessário realizar a compra de objetos para enriquecimento ambiental (EA), petiscos e uma guia cabresto. Baseado no livro “Adestramento inteligente” de Alexandre Rossi, foi feito um guia para a tutora adestrar seu cão, a fim de instruir sobre como realizar um treino de maneira satisfatória.

Imagem 1: Folder com dicas de adestramento para cães. Fonte: acervo pessoal.



Com o auxílio deste material e contato virtual com os desenvolvedores do trabalho sempre que necessário, a tutora realizou todos os dias algumas atividades reforçando os comportamentos positivos do cão. Quando ela necessitar se ausentar da residência, os

exercícios para a ansiedade de separação serão implementados.

No dia 1, foi realizada a filmagem de todos os distúrbios de comportamento (DC) do cão analisado e inserido o plano de adestramento (PA) na rotina do animal. Por conseguinte, no dia 30, ocorreu a comparação dos DC's do início e final do projeto, através de vídeos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1, apresenta-se os dados do comportamento inicial de Plateau antes de começar o plano de adestramento (PA). Ademais, consta também as informações sobre quais recursos e métodos foram empregados na rotina do animal durante o período de 30 dias.

Quadro 1: Comportamentos, recursos e métodos utilizados no adestramento. Fonte: acervo pessoal.

COMPORTAMENTO INICIAL	RECURSO	MÉTODO
Ansiedade de separação	Enriquecimento ambiental	Atitude passiva da tutora ao retornar a residência.
Destruição de objetos	Brinquedos mordedores	Demonstração de indiferença com as atitudes incorretas.
Defecção e micção locais incorretos	Petiscos	Passeios diários e recompensa com petisco.
Deslocamento de objetos	Enriquecimento ambiental e brinquedos	Recompensa com petisco.
Euforia no passeio	Guia cabresto e petisco	Recompensa com petisco na caminhada pacífica.
Agressividade com outros animais	Guia cabresto e petisco	Recompensa com petisco a cada comportamento passivo ao visualizar outros animais.
Ciúmes/possessividade	Petiscos	Recompensar com petisco quando controlar o ciúme.
Ansiedade na alimentação	Nenhum	Comando senta e recompensa com afago.

Com base nos dados, os recursos mais utilizados no adestramento foram os petiscos que na maioria das vezes era a própria ração do Plateau. O animal foi recompensado toda vez que deixava de cometer um ato inoportuno e optava pelos recursos oferecidos, para que assim, ele associe seu comportamento a algo bom, sentindo-se incentivado para repetir mais vezes tais atitudes (ROSSI, 2015).

No quesito da euforia, desde o momento que o pet sabe que vai passear, até de fato sair para a rua, o treinamento realizado para corrigir essas ações foi árduo. Para que o cão ficasse mais calmo durante a caminhada, era revelado verbalmente a ele a intenção futura com pelo menos uma hora de antecedência. Além disso, comandos de obediência, como senta e deita, eram dados para ele no momento de colocar a guia cabresto e chegar até o portão para abri-lo. O mesmo, só era aberto após o animal não demonstrar sinais de ansiedade e obedecer a seu tutor. No caminho o cão também era gratificado com grãos da ração enquanto tivesse uma boa conduta.

Na natureza canina, ser recompensado estava diretamente ligado ao fato de se encaixar na matilha e cooperar para garantir a sobrevivência. A cooperação proporcionava recompensas primárias como: comida, água, brincadeiras e sono (MILLAN, 2011). Os cães da atualidade são gratificados com coisas de que gostam, além de criar laços, elas reforçam seu bom comportamento. O quadro a seguir demonstra os resultados obtidos após a inserção do PA na rotina do cão após o período de aplicação dos métodos. É possível comparar o comportamento inicial com o final, além da evolução do caso.

Quadro 2: Comparação dos comportamentos iniciais e atuais, além dos resultados do adestramento. Fonte: acervo pessoal.

COMPORTAMENTO INICIAL	COMPORTAMENTO ATUAL	RESULTADO
Ansiedade de separação	Não demonstra tristeza e euforia, na saída e chegada da tutora, respectivamente.	Evolução positiva
Destruição de objetos	Não destrói mais objetos.	Evolução positiva
Defecção e micção locais incorretos	Esporadicamente defeca em local inadequado.	Evolução neutra
Deslocamento de objetos	Não desloca os objetos.	Evolução positiva
Euforia no passeio	Não puxa a guia, sem euforia.	Evolução positiva
Agressividade com outros animais	Não ataca ou rosna para outros animais.	Evolução positiva
Ciúmes/possessividade	Demonstra ciúmes/possessividade com a tutora.	Evolução neutra
Ansiedade na alimentação	Calmo antes e durante ingestão da refeição.	Evolução positiva

Após um mês intenso de treinamentos diários, o paciente apresentou melhoras consideráveis em seus comportamentos inoportunos, se demonstrando mais equilibrado. A maioria de suas condutas anteriormente errôneas foram corrigidas por meio dos treinos diários realizados pela tutora. No entanto, duas condutas tiveram o resultado neutro, a defecação e micção em locais incorretos e os ciúmes.

No primeiro caso, o ato de realizar suas necessidades em lugares impróprios acontecia eventualmente quando o passeio não acontecia em decorrência a imprevistos climáticos ou familiares. Com isso, o cão sentia vontade de fazer suas necessidades e elas aconteciam na calçada ao invés de efetuá-las na grama como de costume.

Segundamente, com relação aos ciúmes, após uma longa conversa entre os acadêmicos responsáveis pela elaboração do projeto, foi concluído que não foi dada a devida atenção ao adestramento para corrigir os ciúmes para com a sua tutora. Este treinamento foi deixado em segundo plano, visto que a correção das outras condutas foi julgada de maior importância. Logo, a evolução do comportamento foi neutra por conta da curta durabilidade em que o projeto deveria ser realizado, mas acredita-se que caso a tutora dê continuidade aos treinos, o cão apresentará uma grande evolução comportamental porque o adestramento é baseado na constância e dedicação (SERRATI, 2021).

4 CONCLUSÃO

O adestramento é uma forma de relacionamento, que para ser mantido precisa de muita constância e dedicação. Somado a isso, a falta de conhecimento sobre a linguagem comunicativa do cão e a forma como o tutor reage as situações influencia o animal a reagir da mesma forma, o que pode ser bom ou mau, criando e reforçando atitudes que não são desejáveis na relação (GERGER & ROSSI, 2011).

O projeto obteve resultados satisfatórios, transformando o comportamento do tutor e consequentemente de seu pet para melhor. O cão pode compreender e respeitar sua posição hierárquica na família, com os limites e restrições impostos no treinamento.

Por conseguinte, planos de adestramentos são muito eficazes para correção e inserção de comportamentos apropriado, no entanto, para que duas espécies tão diferentes se comuniquem com conexão profunda e vivam em harmonia, é necessário exercícios, disciplina e recompensa.

REFERÊNCIAS

HENRIQUE SERRATI, Paulo. **Psicologia canina: 50 práticas para melhorar a relação**

com seu animal. 1º. ed. aum. [S. l.]: MATRIX, 2021. 50 p.

J. BIELAKIEWICZ, Gerilyn. **The everything dog trainig and tricks book: All you need to turn even the most mischievous pooch into a well-behaved pet.** 2º. ed. aum. [S. l.]: Adams Media, 2009. 288 p. E book.

MILLAN, Cesar. **O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem.** Tradução: Carolina Caires Coelho. 18ª ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2011.

ROSSI, Alexandre. **Adestramento inteligente: como treinar seu cão e resolver problemas de comportamento.** 3º. ed. aum. São Paulo: Saraiva, 2015. 296 p. v. 1. e book.